



# A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19 E NO COTIDIANO DOS ALUNOS NA ESCOLA PANORAMA XXI – BELÉM-PA

Jonas Junior Silva Bragança <sup>1</sup>  
Letícia Vitória de Souza Lisboa <sup>2</sup>  
André Veloso de Melo <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A ciência geográfica abarca inúmeros conceitos e debates importantes na organização de seus objetos de estudo para a promoção de conhecimento na prática docente, e por isso, simultaneamente se desenvolve as técnicas de ensino, e os estudos pedagógicos da geografia de acordo com as demandas de seus conteúdos, dessa forma, para além dessa relação entre ciência e sua organização no ensino escolar é preciso levar em consideração a aprendizagem do aluno, conforme seus aspectos físicos, afetivos, intelectuais e socioculturais (CAVALCANTI, 1998).

Para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC o ensino da geografia permite ao indivíduo a visão perceptiva de sua realidade, em seu lugar vivido individual e coletivamente, resgatando memórias sociais, e se reconhecendo e autoafirmando por suas diferenças, que também se faz presente no outro. No exercício dessa possibilidade da Geografia, é necessário lançar olhar crítico e compreensivo sob o espaço e tempo o qual se vive, estando consciente das dinâmicas as quais ambos tem assumido diante do sistema capitalista e da globalização, considerando a inovação de técnicas, a circulação de mercadorias e as trocas realizadas pelo homem no cotidiano social e suas demandas modernas, e é por isso que para Cavalcanti (1998), as mudanças das relações requerem uma nova leitura e análise a qual perpassa pelos níveis locais e globais, e que possa acompanhar a fluidez desse espaço e tempo.

A consideração do espaço como mutável deve estar alinhado com a educação na medida em que, segundo Callai e Moraes (2017) “[...] a dimensão pedagógica encaminhar o entrelaçamento entre os conceitos científicos e os saberes que cada aluno tem oriundos da vivência na cidade.”. Esse relacionamento, portanto, se torna mais concreto quando partimos

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Bolsista de Iniciação a Docência fomentado pela Capes. E-mail: [jonas.braganca@aluno.uepa.br](mailto:jonas.braganca@aluno.uepa.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Bolsista de Iniciação a Docência fomentado pela Capes. E-mail: [leticia.lisboa@aluno.uepa.br](mailto:leticia.lisboa@aluno.uepa.br);

<sup>3</sup> Mestre em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP e Professor pela Seduc-PA. Email : [prof.andre265@gmail.com](mailto:prof.andre265@gmail.com)



para a sala de aula e analisamos a realidade vivenciada pelos estudantes, questionando se eles conseguem ter a percepção dos processos desiguais enfrentados por eles, quais são, e para além deles mesmos, se fazem suas análises críticas a partir de um olhar coletivo, considerando seus colegas de classe, sua comunidade escolar, o entorno de sua escola ou até mesmo o conjunto de ações envolvidas para o acesso à educação e se está sendo facilitado – como no caso de alunos que não moram nos bairros adjacentes da escola.

Paralelo a análise de espaço por parte dos alunos, é importante que ele também possa lançar olhar sob o momento histórico experienciado e como isso tem afetado no processo educacional e na construção de seu conhecimento, nesse caso a Pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19), e como repentinamente provocou mudanças na sociedade e principalmente em atividades presenciais e promoveu a modalidade do ensino remoto, muito embora tenha gerado contradições pela dificuldade de acesso à tecnologia no Brasil, sobretudo por crianças e adolescentes, é diante dessa realidade que o olhar crítico dos alunos também deve perpassar.

Por meio da consideração do que o aluno vivencia, no meio e o tempo o qual está inserido é que se consegue construir o conhecimento crítico da geografia, e ele reconhecendo as dinâmicas do seu espaço passa a então transformar e a dar soluções para ele, efetivando o processo da educação.

A educação geográfica que considera, portanto, a bagagem do aluno na construção do conhecimento, além de se fortalecer no processo de construção coletivo de saberes, promove nos alunos o poder do questionamento de diversos fatores enfrentados cotidianamente, e conseqüentemente, esses alunos, irão agir sob a realidade e nesse momento ele se torna um sujeito e cidadão não mais passivo das transformações do espaço globalizado e capitalizado, e se torna ativo na reivindicação de seus direitos enquanto aluno, num primeiro momento, pois como afirma Resende (2003) “Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde, e a geografia torna-se alheia a ele.”.

É nesse sentido que esse trabalho se estende, na preocupação com os alunos da Escola Panorama XXI, em Belém do Pará, e se há neles a percepção de seu espaço vivido, pois ele é marcada por precariedades de falta de estrutura para a qualidade de ensino, tanto nas dependências da escola como no seu bairro – a exemplo da falta de saneamento básico adequado –, o qual possui um perfil socioeconômico menos favorecido e conseqüentemente abarca os alunos moradores das áreas circundantes, é então diante dessa triste realidade que a Geografia, enquanto uma ciência social, busca analisar de forma crítica esses problemas e dinâmicas e



deve , portanto, promover a inquietude nos alunos. Entretanto observa-se que esse olhar tão importante está sendo falho por parte dos alunos, sobretudo no contexto de Pandemia de Covid-19, momento que têm acentuado as diferenças. E para essa análise, no primeiro momento, nos detemos apenas ao debate da importância da criticidade geográfica após observação dessa realidade.

Para compreender essa realidade vivenciada pelos alunos e o ensino crítico da geografia compreendido por eles, foram consideradas produções e pensamentos que analisam o poder do aluno na participação na construção do conhecimento, transformando-o num ser ativo que contribuirá para o debate das questões sociais que a geografia enquanto uma ciência humana, irá levantar. E que ao mesmo tempo apontem a importância dessa prática na formação do aluno enquanto um cidadão munido de um saber transformador da realidade marcada por deficiências e precariedades.

## **METODOLOGIA**

A escola estadual Panorama XXI, foi selecionada para participar do projeto – apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) –, por encaixar-se nos ideários do Subprojeto Geral, norteador desse presente trabalho. O intuito era observar a realidade dos alunos matriculados em escolas nas cercanias da Avenida Augusto Montenegro em Belém/PA, através de aulas presenciais. Contudo, o projeto foi realizado no decorrer da pandemia de COVID-19, então a metodologia teve uma mudança. As aulas, em vez de acontecerem presencialmente no ambiente escolar, estavam sendo feitas a distância, por meio do ensino remoto. Visto isso, grande parte dos alunos foram prejudicados, uma vez que grande parte destes não possuem meios e condições de manter a regularidade nas aulas a distância por diversos fatores.

Tendo isso em vista, foram elaborados questionários com perguntas para um diagnóstico sobre a situação dos alunos no contexto de pandemia, para a compreensão de como estava sendo em suas respectivas realidades em casa. Através desses questionários, conseguimos entender e saber como lidar com cada um dos alunos.

Além disso, com a mudanças dos bandeiramentos do estado, as aulas presenciais foram reiniciadas de forma gradativa e pudemos observar presencialmente como as aulas de geografia estavam ocorrendo. A escola escolhida é de ensino fundamental em séries finais (6º ao 9º anos) e através de observações verificamos que os alunos ainda não possuem um senso crítico



elaborado, até mesmo por conta da precariedade do ensino antecedente a pandemia. Por fim paralelo a observação e acompanhamento direto, foram realizadas pesquisas bibliográficas ligadas ao ensino da geografia, amparado pelo objetivo desse trabalho que é debater sua função social na vida dos alunos, a também pesquisa documental da escola, no que tange seu Projeto Político Pedagógico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Já sabemos que a educação foi um dos setores mais prejudicados pela pandemia da COVID-19. Os alunos e professores foram pegos de surpresa sendo obrigados a ficar em casa. A educação a distância sempre foi um tópico sensível, principalmente nas escolas públicas, por conta do acesso não democrático de internet no Brasil.

Analisando o resultado das perguntas do questionário, pudemos ter a ciência de que os alunos em sua maioria não tinham condições de assistir às aulas remotas. Segundo as respostas atribuídas, 36% dos alunos afirmaram que possuíam aparelhos eletrônicos para assistir às aulas, mas não tinham acesso à internet. Por outro lado, 7% dos alunos afirmaram que não possuíam nenhum tipo de celular ou computador para acompanhar as aulas.

Em função disso, fica evidente que a geografia assim como todas as outras disciplinas escolares foram extremamente prejudicadas pela pandemia.

Em uma pergunta que tinha como propósito saber dos discentes o que, na concepção deles, o governo poderia fazer para melhorar o ensino durante a pandemia, algumas respostas eram superficiais como: "não sei" ou alguns nem mesmo responderam. Visto isso, chegamos à conclusão de que os alunos da escola em questão ainda não possuem um pensamento crítico e geográfico bem elaborado.

Outrossim, um outro questionamento feito aos alunos tinha como temática as noções de saneamento básico. Foi perguntado "Em relação a outros itens de saneamento básico, qual seria a alternativa que mais tem a ver com a realidade onde você mora?". 40% responderam que a rua onde mora não é asfaltada, alaga, possui buracos e não há coleta de lixo. Diante disso, compreendemos que, apesar de os alunos não terem uma noção crítica bem elaborada, eles conseguem perceber as precariedades que evidenciam as diferenças sociais entre as ruas e bairros que moram e frequentam.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi absorvido no acompanhamento da turma, e o debate sobre o ensino da geografia enquanto ferramenta de observação crítica das relações sociais do espaço no entorno do aluno e a necessidade de inclusão dele na construção do saber, enquanto um agente que também possui conhecimentos e visão de mundo para além dos campos científicos do ensino e da academia, é evidente que esse debate deve ser levado para o trabalho pedagógico com os alunos e professores da escola para que o professor detentor dos saberes técnicos possa fazer o entrelaçamento, seguindo os pilares abordados por Callai e Moraes (2007) acerca da educação geográfica que são: “o quê, para quem; para quê; como;”. Dentre esses pilares, em uma análise particular, cabe dar uma maior atenção ao “para quem” e ao “para quê” para se construir uma didática que faça um recorte socioespacial do aluno e a partir disso trabalhar os respectivos conteúdos.

Para isso, seria oportuno atividades que envolvam o diálogo com o aluno, dentre as quais dinâmicas de roda de conversa, atividades que permitam aos alunos se atentar de forma mais séria e se questionar: Por que há precariedades na minha rua e na minha escola?; Por que num mesmo espaço há tantas contradições sociais?; Por que vivencia-se uma realidade dificultosa no acesso as aulas remotas na pandemia de Covid-19?. Essas atividades de forma prática poderiam ser desenvolvidas em aulas cotidianas, de acordo com o conteúdo seguido pelo professor, bem como em eventos de atividades em campo. Paralelo a isso, cabe ressaltar aulas e palestras que possam fazer um resgate histórico de formação de seu espaço local, comparando suas mudanças e explicando as causas de muitas perpetuidades.

A escola não é apenas um lugar de absorção de conteúdos e tópicos, é um local de construção de conhecimento em que a troca atinge não só os alunos, como a todo o corpo pedagógico da instituição, e todos os personagens cercantes e participantes da vida do indivíduo. Além disso, a partir do ensino da geografia é possível desenvolver o traquejo social do aluno no exercício de sua cidadania, assim, orientado a uma crítica que também é política, e que ele para além do espaço escolar, exerce essa função política no seu cotidiano. O aluno a partir do momento que se reconhece no espaço, não só desencadeia mudanças no seu relacionar-se, como também no seu processo interno de empoderamento e dignidade.

**Palavras-chave:** Ensino crítico da geografia; Observação do espaço; Construção de conhecimento; Pandemia.



## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento**. 3ª edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

SILVA, Elba da; BRITO, Guilhermina Alves; SANTOS, Wanderson Oliveira dos; COSTA, Glauber Barros Alves. **CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELAÇÃO COM O SOCIOCONSTRUTIVISMO**. Vol.9, Nº 1. IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 2011. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/view/2565>>. Acesso em: 26 out. 2021

RESENDE, Márcia Maria Spyer. O Saber do Aluno e o Ensino de Geografia. In: FOUCHER, Michel; GIBBIN, Béatrice; LACOSTE, Yves; OLIVEIRA, Christian Dennys M. de; PONTUSCHKA, Nídia Nacib; RESENDE, Márcia Maria Spyer; RETEILMON, Claude e Maria; VESENTINI, José William (Org.); VLACH, Vânia Farias. **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. 7ª Edição. Campinas-SP: Papirus Editora, 1989. Pp.83-115.

CALLAI, Helena Coppeti; MORAES, Maristela Maria de. **EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E CIDADE**. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. Pp.82-100. Disponível em: < <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4771> >. Acesso em: 26 out. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, a escola e construção de conhecimento**. 4ª edição. Campinas-SP: Papirus Editora, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

BRABANT, Jean-Michel; CARVALHO, Marcos Bernardino de; MORAES, Antonio Carlos Robert; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de; SANTOS, Douglas; VESENTINI, José William; VLACH, Vânia Rubia Farias; WESTTSTEIN, Germán. **Para onde vai o ensino da geografia ?**. 6ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 1998.